



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS COMO ALIADO PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DOS ADOLESCENTES

Ariély Lencina de Farias¹

Karim Francini Herlen²

Eliane Gonçalves dos Santos³

Resumo: A constituição docente é formada por diferentes, e, inúmeras etapas que são encontradas/enfrentadas ao longo da formação inicial. Nessa constituição, o Componente Curricular (CCR) Estágio Curricular Supervisionado: Ciências no Ensino Fundamental, é responsável pelo contato dos acadêmicos com a docência em sala de aula. Nesse sentido, o presente relato tem como objetivo discutir as experiências adquiridas, com as turmas A e B do 8º ano, durante o estágio de Ciências, o qual é realizado no sétimo nível do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, e, foi desenvolvido nas dependências de uma escola Municipal localizada no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) - Brasil (BR). O planejamento do estágio foi executado em dupla, porém, a ação prática se deu individualmente, onde, uma estagiária ficou responsável pela turma do 8º ano A, e, a outra, pela turma do 8º ano B. Mesmo que a atuação docente tenha sido individual, os desafios encontrados foram muito semelhantes, visto que, logo na primeira semana de estágio podemos notar a influência das mídias sociais na vida dos alunos, aqui em específico, a plataforma de vídeos curtos - TikTok. Tal plataforma, em muitas situações não contribui de maneira construtiva na divulgação científica, mas, sim, na propagação de informações sem nenhuma base científica e que por vezes, pode ser nociva para a saúde física e mental dos estudantes, visto que os vídeos de maior alcance são aqueles que têm caráter engraçado ou com impacto dramático. Essa situação foi evidenciada ao longo das explicações do ciclo menstrual (conteúdo trabalhado durante o estágio), uma aluna apresentou o que tinha visto no TikTok sobre o assunto, “eu vi no TikTok uma mulher falando que, quando está com cólica, é pra colocar uma caneta no ouvido e girar” (A2, 2024), tal fato, não tem nenhum embasamento científico, além de ser uma informação fake, pode causar danos auditivos para as meninas que seguirem essa “dica”. Além disso, durante a explicação do conteúdo, nos deparamos com questionamentos de alunas

¹Graduanda em Ciências Biológicas- Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Cerro Largo, bolsista UFFS, contato: arielydefarias12@gmail.com

²Graduanda em Ciências Biológicas- Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Cerro Largo, bolsista MEC - FNDE PETCiências, contato: karimfrancini15@gmail.com

³Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e do PPGE, da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Cerro Largo contato: eliane.santos@uffs.edu.br

acerca da higiene pessoal “professora, posso lavar meu cabelo durante a menstruação?” (A1, 2024), dúvida oriunda, possivelmente, de mitos que são passados por gerações familiares, e, com isso, é evidente que o professor com muito cuidado e atenção, em sala de aula deve desmistificar essa e outras informações que os alunos apresentam. A partir dessas observações, questionamos acerca do papel do professor na formação de sujeitos criticamente reflexivos. Concluímos que durante o exercício da docência, é primordial utilizarmos diferentes estratégias didáticas que desenvolvam o pensamento crítico nos alunos, como, por exemplo, o Ensino por Investigação, as Situações de Estudo, e a Experimentação, bem como a apresentação correta do conhecimento científico. O professor necessita indicar aos alunos diferentes ferramentas de pesquisa, onde, possam pesquisar e aprender acerca de assuntos que lhes causem dúvidas e curiosidades, obtendo informações seguras, confiáveis e com embasamento científico.

Palavras-chave: Constituição docente; Desafios; Mídias sociais; Divulgação científica; Pensamento crítico.

Categoria: Ensino